

## CAPÍTULO 07

### A Independência Dos Estados Unidos

#### 1 – Antecedentes

As colônias Inglesas da América do Norte, foram ocupadas no início do século XVIII por perseguidos religiosos ingleses. A Inglaterra, mais preocupada com seus problemas internos, passou a não exercer forte fiscalização sob a colônia recém povoada, favorecendo assim o desenvolvimento de um mercado interno e uma forma “autônoma” de administração. Com o posterior desenvolvimento local, as colônias do norte passaram a promover o intercâmbio, tanto com países produtores de matéria prima, como produtores de alimentos. Além disso passou a se relacionar de forma direta com Espanha e Portugal (comércio triangular) rompendo assim o comércio direto com a Inglaterra.

Um grupo de comerciantes e uma aristocracia mercantil, passou a dominar a economia por sua intervenção e distribuição de recursos. O comércio colonial passou assim a concorrer com o mercado metropolitano. Visando assegurar os dispositivos dos *Atos de Navegação*, os ingleses tentaram inserir os norte americanos sob esse regime. No entanto, os colonos continuaram a obter seus lucros, principalmente através da prática do contrabando. Este grupo, acumulador de riquezas, foi o mesmo que anos depois passa a liderar o movimento de Independência.

#### 2 – As Terras

A ocupação de terras gratuitas e abundantes, além da valorização da área litorânea empurrou cada vez mais as fronteiras para oeste. As terras passam a significar com o passar do tempo, riqueza e status social. No sul, com a Implantação das colônias de exploração, acabou por eliminar os pequenos proprietários. No centro e no norte, a burguesia colonial, enriquecida com o comércio triangular, tentou sua expansão com o domínio da propriedade fundiária. Este deslocamento para o Oeste acabou por encontrar a retaliação de colonos franceses, contribuindo para o embate e a maior deterioração das relações entre os dois países. O acirramento das tensões entre os mesmos culminando com a Guerra dos Sete Anos.



( A expansão para o Oeste)

#### 3 – A Guerra dos Sete Anos (1756 – 1763)

O início do embate ocorreu na América, dada a disputa pela posse do Vale de Ohio, se estendendo depois, a luta pela posse do continente americano. A vitória inglesa trouxe a posse de territórios estratégicos franceses, como áreas de portos. A paz selada em 63, teve as seguintes disposições:

1 – França cedia o Canadá e parte das Antilhas, e também desistia de ambições maiores na Índia

2 – França cedia oeste de Mississipi a Espanha pela colaboração

3 – Espanha entregava a Flórida aos Ingleses

Mesmo com a vitória, os Ingleses entraram em crise com o esgotamento de seus tesouros comprometidos com os gastos militares. Em uma tentativa de reequilibrar suas receitas, os ingleses lançaram mão de pesados impostos sobre os americanos, que haviam aumentado sua receitas através de seu comércio com a França. Os ingleses então passam a tomar medidas mais rígidas para aumentar os laços com as colônias e obter delas maiores benefícios.

#### 4 – As Leis Intoleráveis

As mudanças se basearam em três pontos:

1 – Ocupação dos territórios adquiridos com a Guerra dos Sete Anos

2 – Aumento da taxaço sobre as colônias

3 – Fiscalização político-econômica através da repressão

Para aumentar suas receitas, os ingleses proibiram a entrada dos colonos nos territórios a Oeste, para assim adquirir o monopólio das vendas das áreas recém – incorporadas. A coroa passou a cobrar sucessivos impostos, objetivando proibir a instalação e a continuidade de indústrias coloniais, além de impedir a concorrência comercial do contrabando. Os impostos mais importantes são:

1 – Lei do Açúcar:

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

2 – Lei do Selo:

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

3 – Lei do Chá:

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

4 – Leis Intoleráveis: A -

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

B -

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

C -

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

Para assegurar o cumprimento de suas metas, houve a instalação de milícias e órgãos burocráticos fiscalizadores, desagradando assim os colonos do Norte e do Centro, acostumados a fraca fiscalização. A resposta colonial veio através de boicotes, como na Festa do Chá de Boston (Ataque de Comerciantes do Norte contra o carregamento de Chá dos navios ingleses. Disfarçados de índios, os colonos lançaram ao mar toneladas dos produtos). Isso não

impediu no entanto que as a população do norte e do centro fosse atingida. A elite com o aumento de impostos e das restrições, e a camada média de pequenos proprietários, impossibilitada de adquirir novas terras.

## 5 – A Guerra de Independência



(A luta pela Independência)

Diante da rigidez metropolitana, as colônias se organizaram no Primeiro Congresso da Continental da Filadélfia em 74. Neste foi redigido a Declaração dos Direitos, que visava restabelecer as liberdades de antes, sob pena de rompimento definitivo com a Metrópole. Com o Ato de Quebec, que proibiu o acesso as terras do Oeste uniu por diferentes motivos os colonos dos três núcleos, até mesmo os habitantes do sul, que com sua lavoura extensiva necessitavam de incorporar novas áreas. A Inglaterra não aceitou os dispositivos e ampliou a repressão.

A partir daí, inicia-se a série de embates que culmina com a Declaração de Independência dos Estados Unidos. Foi organizado o Segundo Congresso da Continental da Filadélfia, onde George Washington foi nomeado chefe do exército, e encarregou a comissão chefiada por Thomas Jefferson a redigir a Declaração de Independência. Em quatro de julho de 1776 foi promulgada a Declaração de Independência.



(Declaração de Independência)

“Nós temos por Testemunho as seguintes versões: Todos os homens são iguais, foram aquinhoados pelo criador com alguns direitos inalienáveis e entre esses direitos se encontram o da vida, da liberdade e da busca pela felicidade. Os governos são estabelecidos pelos homens para garantir esses direitos, e seu justo poder emana do consentimento dos governados. Todas as vezes que uma forma de governo torna-se destrutiva desses objetivos, o povo tem o direito de mudá-lo ou de abolir, e estabelecer um novo governo, fundando-o sobre os princípios e sobre a forma que lhe pareça a mais própria para garantir-lhe a segurança e a felicidade.

*“A prudência ensina que os governos estabelecidos depois de um longo tempo não devem ser mudados por motivos superficiais... Mas quando uma longa série de abusos e usurpações, tendendo invariavelmente ao mesmo fim, marcam o objetivo de submetê-lo ao despotismo absoluto, é direito e dever do povo, rejeitar tal governo e por meio de um novo governo salvaguardar sua segurança futura. Tal é a situação da colônia hoje em dia, e a daí a necessidade de se usar a força para mudar seu sistema de governo”. (Citado em Francisco M.P. Teixeira, História da América, p.31)*

Os ingleses não aceitaram a separação e os conflitos se intensificaram. Em 77 os americanos conseguiram uma importante vitória na Batalha de Saratoga. A partir se então, passaram a contar com a ajuda externa da França e Espanha, que visavam enfraquecer os ingleses. Em 1781 os americanos, apoiados pelos franceses venceram a Batalha de Yorktown onde os ingleses reconheceram a supremacia americana. Em 1783, a Inglaterra reconheceria no tratado de Versalhes a Independência dos Estados Unidos da América.

## 6 – Conclusão

A Constituição dos Estados Unidos da América de 1787, inspirada nos princípios **iluministas** de Montesquieu, representou o exemplo de concretização das idéias liberais de direita a vida, a liberdade e a felicidade. A nova constituição restringia em muito os direitos dos trabalhadores, não levando em consideração escravos e índios, face interesse4s da burguesia do norte com os latifundiários do sul. No entanto, representa um avanço, servindo de modelo para os movimentos de emancipação na América Latina.

## Exercícios

1.(PUCCAMP-93)

### **Primeira colônia americana a se tornar independente, em 4 de julho de 1776, os Estados Unidos assumiram no século XIX.**

a) Uma posição estimulante aos movimentos revolucionários, contestando as estruturas tradicionais do poder vigente em grande parte na Europa.

b) Uma intransigente defesa da intervenção do Estado nas atividades econômicas, visando controlar os abusos da burguesia.

c) A identificação do Estado com a religião puritana, que seria obrigatória a todos os cidadãos.

d) Dentro do continente americano, uma política imperialista, impondo seus interesses econômicos às demais nações.

e) Uma política de expansão colonial em direção à África e Oceania.

#### 2.(UNB-97)

A Revolução Americana(1775-1783), a primeira Revolução Francesa(1789-1799) e a Revolução Industrial na Inglaterra(1760-1830) definiram num espaço de menos de 30 anos, os contornos de um novo processo social, econômico, político e cultural. Essas 3 revoluções, mais os movimentos de independência nas colônias européias na América Latina, abrem uma nova época no Ocidente: a História Contemporânea.

A História Contemporânea se inicia marcada por um novo conceito de civilização. Formaram-se então, em oposição aos valores e às características do período anterior (HISTÓRIA MODERNA), novos conceitos que merecem destaque e que passaram a fazer parte do universo mental do homem contemporâneo, como: civilização industrial, democracia representativa e cidadania; soberania nacional e independência ; liberalismo e socialismo.

Com o auxílio do texto, julgue os itens a seguir.

(1) A Revolução Industrial unifica capital e trabalho, produtor e meios de produção além de consolidar a dinâmica sociedade esta mental.

(2) O liberalismo combate, no campo econômico, as estruturas do mercantilismo e do colonialismo e, no político, as formas absolutistas do Estado.

(4) O socialismo que ganha corpo no decorrer do século XIX, corresponde a uma visão do mundo que se opõe a burguesia.

(8) O fracasso dos movimentos de independência na América Latina, ao longo da primeira metade do século XIX, pode ser explicado pela autuação da Inglaterra em defesa do pacto colonial.

Soma: ( )

### 3.(FACULDADE RUI BARBOSA-BA)

**Numa perspectiva bem ampla, o processo de independência dos EUA relacionou-se, por um lado, o avanço do capitalismo na Inglaterra, à expansão dos princípios liberais as rivalidades anglo-francesa, acentuada no final do século XVIII, e, por outro lado, à própria especificidade do desenvolvimento das treze colônias. Neste sentido, podemos afirmar que a aceleração que o processo de ruptura das antigas colônias e metrópole inglesa deveu-se:**

I- Às tentativas de expansão na América do Norte, ocupando território das treze colônias.

II- Ao próprio desenvolvimento de liberalismo econômico na Inglaterra, divulgando princípios e práticas contrários ao monopólio comercial.

III- Às tentativas Inglesas de aprofundar os laços de dominação através do reforço do pacto colonial.

IV- À reação dos colonos americanos às medidas fiscais e administrativas que feriam a sua relativa autonomia.

V- Ao desdobramento natural de um processo calcado na relativa autonomia das chamadas colônias de povoamento.,

Assinale as alternativas corretas.

- a) I e IV
- b) II e III
- c) I e V
- d) III e IV
- e) II e V

### 4. (PUC-MG)

A independência das treze colônias Inglesas da América do Norte tem em comum com a independência dos países latino-americanos de colonização ibérica, exceto:

a) A luta dos colonos contra os exércitos metropolitanos envolvendo outros países.

b) A contestação às medidas restritivas, impostas ao comércio pelas respectivas metrópoles.

c) A predominância da forma de governo republicana e do sistema de governo presidencialista.

d) As implicações decorrentes da expansão napoleônica na Europa, refletindo no continente americano.

e) O liberalismo político e econômico que forneceu a base ideológica para a superação dos entraves mercantilistas.

### 5. (CESGRANRIO-RJ)

No século XVIII, nas tensões entre Inglaterra e França, ocupou um lugar privilegiado a questão dos domínios colônias, o que se pode verificar pela guerra dos Sete Anos(1756-1763), durante a qual:

a) Se consolida o poder Britânico sobre a América do Norte com a vitória em Quebec, sobre os franceses e pela ampliação da fronteira oeste com a conquista do México.

b) Os dois Estados lutam pelo domínio da América do Norte, onde os franceses são derrotados, e perde parte do Canada, especialmente Quebec, que entretanto mantém a cultura e a língua francesa.

c) Os dois disputa suas possessões na América e na Índia, luta que acaba com o Tratado de Paris(1763), que concedia a Inglaterra a posse da Índia, Canada, Senegal, parte da Louisiana e das Antilhas.

d) A Inglaterra incorpora a Escócia e vira a Grã-bretanha, consolidando também seu domínio sobre a Irlanda, enquanto a França entra num processo agudo de crise econômica que acentua a decadência da sociedade do Antigo Regime.

e) A França adquire a região das Antilhas dos espanhóis e amplia seu domínio sobre a Ásia, assumindo o controle da região do sudeste asiático.

Questões Abertas

**1. Comente, em linhas gerais, os fatores explicativos da Independência dos EUA em 1776.**

### 2.(UNICAMP-93)

“Nas leis da Nova Inglaterra encontramos o germe e o desenvolvimento local. Na América pode-se dizer que o município foi organizado antes da comarca, a comarca antes do Estado, e o Estado antes da União”

a) Cite 2 características da colonização da Nova Inglaterra.

b) A partir do texto, explique por que a Constituição dos Estados Unidos estabelece o sistema federativo.

### 3.(UFMG-94)

Leia os textos:

I- “Estas colônias unidas são e, por direito, devem ser Estados Livres e Independentes”

II- “Muitos dos senhores ainda estão naturalmente convencidos que a liberdade não existe (...). Mas lhe garanto que a liberdade existe não só existe, como é feita de concreto e cobre e tem 100 metros de altura (...). Recebendo a liberdade dos franceses, os americanos a colocaram na ilha de Bedloe, na entrada do porto de New York. Esta verdade é indiscutível. Até agora a liberdade não penetrou em território americano”

III- “Eu tentei”

a) Cite 2 formas de liberdade a que se referiam os colonos americanos no momento da independência.

b) Indique um episódio na história americana em que a prática de liberdade esteve ameaçada.

Explique como a liberdade esteve ameaçada no episódio indicado no item II.

## Guerra de Secessão e os Estados Unidos no Século XIX

Após a conquista de sua Independência os Estados Unidos caminhavam para um novo desafio: como integrar áreas ocupadas com modelos de povoação diferentes, com atividades econômicas diferentes e consequentemente ideais diferentes. Assim as áreas ao Norte defendiam um governo central forte e a adoção de tarifas protecionistas que incentivassem a industrialização. A região Sul, agro-exportadora e escravista, defendia uma política de livre comércio, para garantir o escoamento de seus produtos em troca de produtos industrializados da Europa. Diante desta dificuldade de definir os rumos, a Constituição foi elaborada de forma genérica, facultando a cada Estado a definição de suas próprias leis.

### **1 – A Marcha para o Oeste**

A expansão para o interior dos Estados Unidos foi executada por colonos desbravadores. Um série de fatores motivaram tal expansão:

- 1 – Escassez de terras na faixa atlântica
- 2 – Possibilidade de empobrecidos se tornarem proprietários
- 3 – Norte em expansão sua necessidade por matérias primas



### **4 – Corrida do Ouro**

5 – Construção de ferrovias que gerava a integração econômica, aplicação produtiva de capitais e assegurava o comércio a produções agrícolas.

No início do século XIX os americanos conseguiram territórios importantes, mediante compras e acordos, e sua ocupação esteve disciplinada pelo governo federal. Com a Marcha, as divergências entre Norte e Sul aumentaram, com questões como o regime de propriedade e o tipo de mão de obra a ser empregada nos novos territórios. O Norte defendia a proposta de pequenas propriedades com mão de obra assalariada, já o sul defendia o regime de grandes propriedades com mão de obra escrava. Além do interesse econômico, havia também o político, pois temia-se a inclusão de novos representantes no Legislativo, rompendo assim o equilíbrio entre abolicionistas e escravistas. Para manter a estabilidade foi firmado o Compromisso de Missouri que regulamentava os territórios que utilizariam a mão de obra livre e os que usariam a mão de obra escrava. No entanto, a Califórnia solicitou a sua inclusão no regime de trabalho livre, e tal atitude desencadeou uma crise, uma vez que desobedecia o compromisso de Missouri. Utah e Novo México pleiteavam sua inclusão como Estados Neutros, e a campanha abolicionista crescia em notoriedade. Em 1854 o Compromisso perdeu o sentido, pois o Congresso facultou a cada Estado o direito de se decidir sobre a escravidão. A tensão cresceu e culminou com a Guerra de Secessão.

### **2 – A Guerra de Secessão (1861-1865).**

Nas eleições de 1860 o candidato apoiado pelo Norte, Abraham Lincoln foi vitorioso, e os Estados do Norte resolveram se separar da União formando uma Confederação. Mesmo diante da inferioridade de homens e armas a Confederação atacou o Norte em 1861. Além de

contar com o apoio do Oeste, o Norte contou com o apoio da Marinha Inglesa para bloquear qualquer tipo de apoio aos Estados Sulistas. O Sul conseguiu algumas vitórias, no entanto após a Batalha de Gettysburg em 63, o Norte tomou a ofensiva e destruiu os exércitos da Confederação. A tomada da capital Sulista em 1865 selou a vitória com a rendição completa do Sul.

A Abolição foi decretada em Janeiro do mesmo ano, porém não foi acompanhada por nenhum programa que possibilitasse a integração do negro liberto na sociedade americana. Essa situação tendeu a se perpetuar com o aparecimento de sociedades secretas racistas no Sul, como a Ku Klux Klan, que praticavam o segregacionismo e intimidações violentas para impedir que os ex-escravos de assumissem sua cidadania.

### 3 – O Desenvolvimento Capitalista

Com o fim da Guerra de Secessão e com a abolição o Governo pode concentrar seus esforços para organizar sua economia e para desenvolver a exploração do Oeste. A mineração e a possibilidade de novas propriedades atraiu muitas pessoas para o Oeste. Na guerra de Secessão o governo doou terras no Oeste para colonos que se comprometessem a plantação de gêneros alimentícios para o Norte, para que assim o mesmo se dedicasse a produção de armas bélicas. A construção de ferrovias integrou o Leste com o Oeste, promovendo também o extermínio de nações indígenas. Além disso facilitou logicamente a exportação dos produtos para o Continente. Embora a mão de obra fosse escassa, a produtividade conseguiu evoluir graças a mecanização do campo e progressos técnicos alcançados neste período.

No pós guerra temos ainda a consolidação dos grandes grupos financeiros. Estes aumentavam seu capital financiando a produção e a mecanização com a contrapartida de cobrança de juros, e por fim canalizava estes recursos em investimento nas indústrias que se proliferavam em outras áreas.

A inauguração de um novo ramo de fabricação (linhas de montagem e produção em massa) implicou num amplo avanço técnico. Altas tarifas protecionistas contra a concorrência estrangeira beneficiaram o processo. Assim, podemos afirmar que a Industrialização foi uma consequência importante da Guerra, colocando os EUA na liderança capitalista do Imperialismo do século XIX.

### Questões Abertas

1 – Aponte duas diferenças entre as estruturas vigentes no Norte e no Sul dos Estados Unidos, que tiveram influências na eclosão da Guerra de Secessão.

2 – Justifique a afirmação: “ A consequência mais importante da Guerra de Secessão foi a Industrialização”.

### O Imperialismo

De 1760 a 1830, a Revolução Industrial ficou limitada à Inglaterra, que para manter a exclusividade, proibia exportar maquinário e tecnologia. Mas a produção de equipamentos industriais superaria logo as possibilidades de consumo interno e não seria possível conter os interesses dos fabricantes. E o processo se difundiu pela Europa, Ásia e América.

No fim do século XIX, sobreveio a primeira Grande Depressão (1873 - 1896), que fortaleceu as empresas pela centralização e concentração do capital. Iniciou-se aí nova fase do capitalismo, a fase monopolista ou financeira, que se desdobrou na exportação de capitais e no processo de colonização da África e da Ásia. Agora vamos analisar o desenvolvimento das principais potências que além da Inglaterra tiveram condições de empreender este movimento imperial.

O imperialismo, por sua vez, caracteriza-se por:

- 1- forte concentração dos capitais, criando os monopólios;
- 2 - fusão do capital bancário com o capital industrial;
- 3 - exportação de capitais, que supera a exportação de mercadorias;
- 4 - surgimento de monopólios internacionais que partilham o mundo entre si.

Formas de monopólio nesta etapa do capitalismo:

**Truste** – Um grupo econômico domina várias unidades produtivas; nos trustes horizontais, reúnem-se vários tipos de empresa que fabricam o mesmo produto; nos verticais, uma empresa domina unidades produtivas estratégicas por exemplo, da mineração do ferro e carvão à fabricação de locomotivas, passando pela siderurgia;

**Cartel** – Empresas poderosas, conservando sua autonomia, combinam repartir o mercado e ditam os preços dos produtos que fabricam;

**Holding** – Uma empresa central, geralmente uma financeira, detém o controle das ações de várias outras empresas.

### A - A Revolução Industrial se irradia

Em ritmo vertiginoso, como na Alemanha, ou retardado por razões políticas,

como na França, o impacto da Revolução Industrial inglesa atingiu todas as partes do mundo.

**Alemanha** – Em ritmo acelerado a partir de 1870, a industrialização alemã se beneficiou da unificação nacional, da decidida proteção estatal, da atuação do capital bancário e do crescimento demográfico. A peculiaridade aqui está no casamento entre indústria e bancos, bem como as técnicas que permitiram alto grau de racionalização, amparada pelo grande potencial energético do país.

**França** – A Revolução Francesa retardou o desenvolvimento econômico do país. A consolidação da pequena indústria e a tradição de produzir artigos de luxo dificultaram a grande concentração industrial. O processo se acelera a partir de 1848, com a adoção de medidas protecionistas, ou seja, impediu-se a importação de produtos industriais e estimulou-se a exportação. Assim mesmo, havia entraves ao avanço: houve retração demográfica no século XIX, a estrutura agrária preservava a pequena propriedade, o que limitava o progresso tecnológico; faltava carvão e seu preço era o mais alto do mundo; os recursos iam para empréstimos públicos e investimentos no estrangeiro, em vez de ir para o setor produtivo.

**Itália** – A unificação política e aduaneira impulsionou a industrialização, que arrancou no decênio de 1880-1890. O Estado reservou a produção de ferro e aço para a indústria nacional, favorecendo a criação da siderurgia moderna. A falta de carvão, ao elevar os custos, reduzia a competitividade no exterior. A siderurgia se concentrava no norte e sua produção não era suficiente para o mercado interno, o que exigia importações. A indústria mecânica cresceu mais depressa, especialmente as de construção naval e ferroviária, máquinas têxteis e ligadas à eletrificação (motores, turbinas).

Também protegida, a indústria têxtil era a única com capacidade de conquistar mercados externos. A falta de carvão estimulou a produção de energia elétrica. O problema mais grave estava na total concentração do processo de crescimento no norte, enquanto o sul permanecia agrário e atrasado.

**Estados Unidos** – Enquanto a abolição da escravatura destruía a economia sulista, o protecionismo alfandegário, a legislação bancária, a construção de estradas de ferro e a legislação trabalhista garantiam a supremacia do norte e de sua economia industrial.

Depois da guerra, o país tinha território unificado, rede de transportes em expansão, população crescente, poucas diferenças sociais. Isso permitia a produção para o consumo de massa, o que facilitava a racionalização da

economia. Daí o caráter fortemente protecionista da industrialização americana. O dinamismo do país atraiu capitais europeus, que se voltaram para setores estratégicos, como ferrovias.

O beneficiamento de produtos agrícolas foi a primeira grande indústria; às siderúrgicas e indústrias mecânicas superaram o setor agrícola apenas no início do século XX. Sua característica era a formação de enormes empresas, que produziam ferro, carvão, produtos siderúrgicos e ferroviários. A indústria mecânica avançou, sobretudo à automobilística, com métodos racionais desenvolvidos pela Ford. A indústria têxtil deslocou-se para o sul.

**Japão** – Na Ásia, foi o país que mais depressa implantou sua Revolução Industrial. Até meados do século XIX, o Japão vivia fechado, com sua sociedade dominada por uma aristocracia feudal que explorava a massa de camponeses. Desde 1192, o imperador tinha poder simbólico; quem o exercia era o Shogum, supremo comandante militar. A economia monetária vinha se acentuando desde o século XVIII e a pressão dos Estados Unidos forçou em 1852 a abertura dos portos aos estrangeiros, atendendo a interesses de expansão da indústria americana. O ponto de partida para as grandes transformações foi o ano de 1868, com a Revolução Meiji (Luzes). Com apoio estrangeiro, o imperador tomou o poder do Shogum e passou a incorporar a tecnologia ocidental, para modernizar o Japão.

A Revolução Meiji aboliu o feudalismo, com finalidade nem tanto de melhorar a vida servil dos camponeses mas de torná-los mais produtivos. A criação de um exército de trabalhadores, devido ao crescimento populacional, permitiu uma política de preços baixos, favorável à competição no mercado externo.

Um aspecto importante foi a acumulação de capital nacional, decorrente da forte atuação do Estado, que concedeu patentes e exclusividades e integrou os investimentos. Depois de desenvolver as indústrias, o Estado as transferia a particulares em condições vantajosas de pagamento. A indústria pesada avançou devagar pela falta de carvão e ferro. No início do século XX, a siderurgia deu um salto, criando a base para a expansão da indústria naval.

O Estado, assentado na burguesia mercantil e na classe dos proprietários, tinha apoio dos militares, que pretendiam construir o Grande Japão. O pequeno mercado interno impôs a busca de mercados externos e uma política agressiva, iniciada com a guerra e vitória contra a China (1894-1895), que proporcionou enorme indenização ao Japão. O mesmo aconteceu após a guerra contra a Rússia (1904-1905).

## **B – O novo colonialismo partilha África e Ásia**

A colonização portuguesa e espanhola do século XVI havia se limitado à América. Com raras exceções, as terras africanas e asiáticas não foram ocupadas. Ali, os europeus limitaram-se ao comércio, principalmente o de especiarias. Por isso, no século XIX, havia grandes extensões de terras desconhecidas nos dois continentes, que Portugal e Espanha não tinham condições de explorar. Começou então nova corrida colonial de outras potências europeias, sobretudo as que haviam passado por uma transformação industrial, como Inglaterra, Bélgica, França, Alemanha e Itália.

### **1 - Os motivos do neocolonialismo**

No século XVI, o objetivo colonialista era encontrar metais preciosos e mercados abastecedores de produtos tropicais e consumidores de manufaturas europeias. O interesse concentrou-se na América.

São mais complexos os fatores que explicam o renascimento colonialista do século XIX: nessa época, vários países europeus passavam pela Revolução Industrial. Precisavam encontrar fontes de matéria-prima (carvão, ferro, petróleo) e de produtos alimentícios que faltavam em suas terras. Também precisavam de mercados consumidores para seus excedentes industriais, além de novas regiões para investir os capitais disponíveis, construindo ferrovias ou explorando minas, por exemplo.

Tal mecanismo era indispensável para aliviar a Europa dos capitais excedentes. Some-se a tudo isso o crescimento acelerado da população europeia, necessitada de novas terras para estabelecer-se. No plano político, cada Estado europeu estava preocupado em aumentar seus contingentes militares, para fortalecer sua posição entre as demais potências. Possuindo colônias, dispunham de mais recursos e mais homens para seus exércitos.

Já os missionários se encaixavam nos fatores religiosos e culturais. Eles desejavam converter africanos e asiáticos. Havia gente que considerava mesmo dever dos europeus difundir sua civilização entre povos que julgavam primitivos e atrasados.

### **2 – A partilha da África**

Em 1830, a França invadiu a África e iniciou a conquista da Argélia, completada em 1857. Dez anos mais tarde, Leopoldo II da Bélgica deu novo impulso ao colonialismo ao reunir Bruxelas, a capital, um congresso de presidentes de sociedades geográficas, para difundir a civilização ocidental dizia o rei; mas os interesses eram econômicos. Dali resultaram a Associação Internacional Africana e o Grupo de

Estudos do Alto Congo, que iniciaram a exploração e a conquista do Congo. Leopoldo era um dos principais contribuintes das entidades, financiadas por capitais particulares.

Outros países europeus se lançaram à aventura africana. A França, depois da Argélia, rapidamente conquistou Tunísia, África Ocidental Francesa, África Equatorial Francesa, Costa Francesa dos Somalis e Madagascar. A Inglaterra dominou Egito, Sudão Anglo-Egípcio, África Oriental Inglesa, Rodésia, União Sul-Africana, Nigéria, Costa do Ouro e Serra Leoa. A Alemanha tomou Camarões, Sudoeste Africano e África Oriental Alemã. A Itália conquistou Eritreia, Somália Italiana e o litoral da Líbia. Porções reduzidas couberam aos antigos colonizadores: a Espanha ficou com Marrocos Espanhol, Rio de Ouro e Guiné Espanhola; Portugal, com Moçambique, Angola e Guiné Portuguesa.

O ponto de partida para a corrida foi a Conferência de Berlim (1884 - 1885), proposta por Bismarck e Jules Ferry. Seu objetivo principal foi legalizar a posse do Congo por Leopoldo II.

### **3 – A Europa ocupa tudo**

Os investimentos em ferrovias abriram o mercado asiático para os produtos ocidentais e, no século XIX, finalmente os países do Ocidente passaram do simples comércio praticado nos portos à política de zonas de influência. Promoveram então uma verdadeira partilha do Oriente.

A Rússia era o país mais interessado em expandir-se para o oriente. Depois da ferrovia Moscou-Vladivostok, ela se chocou com a Inglaterra na Ásia Central e com o Japão na Manchúria.

Em 1763, os ingleses haviam tomado a Índia aos franceses e encarregado uma companhia de explorá-la. Em 1858, revoltaram-se os cipayos, nativos que serviam nos exércitos coloniais. A Índia foi então integrada ao Império Britânico. Na China, a Guerra do Ópio (1840-42) permitiu a conquista de Hong-Kong, Xangai e Nanquim. Uma associação secreta, a Sociedade dos Boxers, reagiu à invasão, promovendo atentados contra os estrangeiros; tinha apoio do governo chinês. As potências europeias organizaram uma expedição conjunta, o que provocou a Guerra dos Boxers.

Os japoneses ocuparam a Coreia; os alemães, a Península de Shantung; os franceses, a Indochina. Os Estados Unidos estabeleceram um protetorado no Havaí e ocuparam Pearl Harbour. Em 1898, anexaram Havaí, Guam, Ilhas Marianas e Filipinas. Na América, ocuparam Porto Rico e, após guerra contra a Espanha, estabeleceram um protetorado em Cuba.

### **Exercícios**

01. (VUNESP) Ao final do século passado, a dominação e a espoliação assumiram características novas nas áreas partilhadas e neocolonizadas. A crença no progresso, o darwinismo social e a pretensa superioridade do homem branco marcaram o auge da hegemonia européia. Assinale a alternativa que encerra, no plano ideológico, certo esforço para justificar interesses imperialistas:

- a) A humilhação sofrida pela China, durante um século e meio, era algo inimaginável para os ocidentais.
- b) A civilização deve ser imposta aos países e raças onde ela não pode nascer espontaneamente.
- c) A invasão de tecidos de algodão do Lancashire desferiu sério golpe no artesanato indiano.
- d) A diplomacia do canhão e do fuzil, a ação dos missionários e dos viajantes naturalistas contribuíram para quebrar a resistência cultural das populações africanas, asiáticas e latino-americanas.
- e) O mapa das comunicações nos ensina: as estradas de ferro colocavam os portos das áreas colonizadas em contato com o mundo exterior.

02. (UNITAU) O Império Chinês, sofrendo pressões de vários países, foi obrigado a ceder algumas partes de seu território a países europeus. Um desses territórios, em poder do Reino Unido, foi devolvido ao governo chinês no século passado (1997). Trata-se do território de:

- a) Cingapura
- b) Macau
- c) Taiwan
- d) Hong Kong
- e) Saigon

03. (FUVEST) No século XIX, a história inglesa foi marcada pelo longo reinado da rainha Vitória. Seu governo caracterizou-se:

- a) pela grande popularidade da rainha, apesar dos poderes que lhe concedia o regime monárquico absolutista vigente;
- b) pela expansão do Império Colonial Britânico na América, explorado através do monopólio comercial e do tráfico de escravos;

- c) pelo início da Revolução Industrial, que levou a Inglaterra a tornar-se a maior produtora de tecidos de seda;
- d) por sucessivas crises políticas internas, que contribuíram para a estagnação econômica e empobrecimento da população;
- e) por grande prosperidade econômica e estabilidade política, em contraste com uma acentuada desigualdade social.

04. A industrialização acelerada de diversos países, ao longo do século XIX, alterou o equilíbrio e a dinâmica das relações internacionais. Com a Segunda Revolução Industrial surgiu o imperialismo, cuja característica marcante foi o(a):

- a) substituição das intervenções militares pelo uso da diplomacia internacional;
- b) busca de novos mercados consumidores para as manufaturas e os capitais excedentes dos países industrializados;
- c) manutenção da autonomia administrativa e dos governos nativos naquelas áreas conquistadas;
- d) procura de especiarias, ouro e produtos tropicais inexistentes na Europa;
- e) transferência de tecnologia, estimulada por uma política não-intervencionista.

05. (FEI) De 1815 a 1891, a Inglaterra viveu um período de grande estabilidade política interna, combinada com acentuado desenvolvimento econômico, o que possibilitou aos ingleses o domínio dos mares e a expansão colonialista. As principais realizações desse período se deram durante:

- a) a Era Vitoriana
- b) a Revolução Gloriosa
- c) o governo de Henrique VIII
- d) o governo de Elizabeth I
- e) a instalação do anglicanismo

06. (VUNESP) O mundo europeu escandalizou-se com a rebelião dos Boxers (1900) e se surpreendeu, depois, com suas conseqüências, as quais, de certo modo, antecipavam os movimentos nacionalistas que iriam revolucionar a China no século XX. As relações entre os europeus e o governo imperial chinês, no entanto,

contribuíram para alimentar reações e ressentimentos populares contra:

- I. os privilégios comerciais concedidos aos comerciantes estrangeiros;
- II. os navios a vapor, as estradas de ferro e os telégrafos;
- III. os missionários europeus que desfrutavam do direito de residência e de pregação;
- IV. a luta de boxe, patrocinada diariamente pelos membros das comunidades diplomáticas estabelecidas em Pequim;
- V. a intervenção dos missionários estrangeiros na administração dos governos.

Consideradas as proposições anteriores, assinale:

- a) se apenas a proposição IV estiver correta;
- b) se todas estiverem corretas;
- c) se apenas as proposições I, II, III e V estiverem corretas;
- d) se apenas as proposições I e V estiverem incorretas;
- e) se apenas as proposições II e III estiverem incorretas.

07. (UDESC) A China desponta nos dias de hoje como uma das possíveis grandes potências do nosso século.

Todavia, até meados do século XIX, ela era um país em grande parte isolado do restante do mundo e que, apesar de apresentar uma economia enfraquecida, resistia à voracidade dos interesses ocidentais. Naquela época, os primeiros a quebrar esse isolamento foram os ingleses.

Assinale a única alternativa que corresponde aos meios empregados pelos ingleses para impor à China o comércio e outras influências ocidentais:

- a) O monopólio do comércio da região pela Companhia das Índias Ocidentais.
- b) A guerra do Ópio, com ataques às cidades portuárias chinesas.
- c) A assinatura de tratados de livre comercialização do chá inglês.
- d) A Guerra dos Boxers, que levou ao extermínio os nativos da região.
- e) A imposição à China de uma nova forma de governo com feições ocidentais.

08. (FATEC) Ata Geral da Conferência de Berlim, em 26 de fevereiro de 1885:

"Capítulo I: Declaração referente à liberdade de comércio na Bacia do Congo...

Artigo 6º - Todas as Potências que exercem direitos de soberania ou uma influência nos referidos territórios comprometem-se a velar pela conservação dos aborígenes e pela melhoria de suas condições morais e materiais de existência e a cooperar na supressão da escravatura e principalmente do tráfico de negros; elas protegerão e favorecerão, sem distinção de nacionalidade ou de culto, todas as instituições e empresas religiosas, científicas ou de caridade, criadas e organizadas para esses fins ou que tendam a instruir os indígenas e a lhes fazer compreender e apreciar as vantagens da Civilização."

Pela leitura do texto acima, podemos deduzir que ele:

- a) demonstra que os interesses capitalistas voltados para investimentos financeiros eram a tônica do tratado;
- b) caracteriza a atração exercida pela abundância de recursos minerais, notadamente na região subsaariana;
- c) explicita as intenções de natureza religiosa do imperialismo, através da proteção à ação dos missionários;
- d) revela a própria ideologia do colonialismo europeu ao se referir às "vantagens da Civilização";
- e) reflete a preocupação das potências capitalistas em manter a escravidão negra.

09.

"O comércio do ópio é feito pelos ingleses. este povo, não tendo do que viver na sua terra, procura escravizar os outros países."

(Memorial elaborado por um chinês e dirigido ao imperador Tao-Kwang em 1838, antes da Guerra do Ópio)

Com base no trecho apresentado, assinale a alternativa que identifica a posição do autor:

- a) Evidencia a atuação do colonizador no processo da colonização.
- b) Reflete o inconformismo do colonizado diante da opressão neocolonialista.
- c) Mostra uma opinião ambígua, ao ver o Oriente como "invenção" do Ocidente.
- d) Admite melhorias nas condições materiais da população.

e) Revela uma atitude racista perante os povos colonizados.

10. (PUCC) A expansão neo-colonialista do século XIX foi acelerada, essencialmente:

a) pela disputa de mercados consumidores para produtos industrializados e de investimentos de capitais para novos projetos, além da busca de matérias-primas;

b) pelo crescimento incontrolado da população europeia, gerando a necessidade de migração para África e Ásia;

c) pela necessidade de irradiar a superioridade da cultura europeia pelo mundo;

d) pelo desenvolvimento do capitalismo comercial e das práticas do mercantilismo;

e) pela distribuição igualitária dos monopólios de capitais e pelo decréscimo da produção industrial.

#### **Gabarito**

1 – B    2 – D    3 – E    4 – B    5 – A  
6 – C    7 – B    8 – D    9 – B    10 – A

#### **Questões Abertas**

1 – Analise a importância da Era Meiji para a política imperialista do Japão.

2 – Quais foram as justificativas usadas pelas grandes potências para dividir o mundo em zonas de influência em fins do século XIX?

## BIBLIOGRAFIA

ARRUDA, José Jobson de A. e PILETTI, Nelson. **Toda a História**. 4 ed. São Paulo: Ática, 1996.

COSTA, Luís César Amad e MELLO, Leonel Itaussu A. **História do Brasil**. 2 ed. São Paulo: Scipione, 1991.

COTRIM, Gilberto. **História Global: Brasil e Geral**. 6 ed. São Paulo: Saraiva, 2002.

VICENTINO, Cláudio. **História Geral**. São Paulo: Scipione, 1991.

MENDONÇA, Sonia Regina de. **História do Brasil recente 1964-1992** – Série Princípios. Editora Ática.

Apostila CPev- Vianna Júnior. Capítulos I, II, II e V.

[http://www.google.com.br/images?um=1&hl=pt-br&biw=1003&bih=460&rlz=1R2RNTN\\_pt-BRBR370&tbm=isch&sa=1&q=historia+do+brasil&aq=f&aqi=g10&aql=&oq=](http://www.google.com.br/images?um=1&hl=pt-br&biw=1003&bih=460&rlz=1R2RNTN_pt-BRBR370&tbm=isch&sa=1&q=historia+do+brasil&aq=f&aqi=g10&aql=&oq=)  
(IMAGENS)